



CENÁRIO ECONÔMICO

Entenda quais foram os fatores, no âmbito internacional e nacional, que impactaram o cenário econômico e a rentabilidade das carteiras da POUPREV, em janeiro de 2023.

INTERNACIONAL

O arrefecimento da inflação global permitiu que os bancos centrais chegassem perto do fim do ciclo de aperto. A inflação começou a recuar em todo o mundo, embora o movimento ainda seja puxado pela desinflação nos preços dos bens, enquanto a inflação de serviços continua alta. Com juros mais elevados, a atividade global deverá desacelerar. Na margem, a atividade já está enfraquecendo, refletindo o efeito do aperto da política monetária.

Nos EUA, o crescimento permanece bastante resiliente e o mercado de trabalho continua firme. É um ritmo de crescimento muito forte, puxado pelo avanço do consumo de 3,4% na comparação trimestral apesar do aperto da política monetária sendo, provavelmente, sustentado pela poupança excedente. A taxa de desemprego está em apenas 3,5%, o que significa que o hiato do produto[1] continua sendo inflacionário e sua ampliação ainda não foi suficiente para reduzir a pressão sobre os salários.

Na zona do EURO, a recessão à frente é mais moderada do que se esperava e com perspectiva favorável para o gás. A leitura ainda aponta para uma recessão, mas a recuperação pode sinalizar que o pior ficou para trás.

Na China, o PIB deve crescer 4,8% com reabertura e apoio às incorporadoras. Em dezembro, as sondagens de PMI[2] da indústria de transformação e de serviços tiveram quedas significativas, em meio à fraqueza nos componentes de demanda e produção. Isso ocorreu devido à reabertura um pouco turbulenta depois que o surto de covid abalou a atividade no final de 2022.

[1] Hiato do produto: é um indicador que mensura as oscilações cíclicas da economia. Ou seja, é a diferença entre o PIB corrente e o PIB potencial de um determinado país.

[2] PMI: índice dos gerentes de compras (PMI) do setor de manufatura na China fornece uma indicação inicial em cada mês de atividades econômicas no setor manufatureiro.





NACIONAL

A versão promulgada pelo Congresso da PEC da Transição, implica em um aumento no gasto público para 2023, com reflexo na trajetória de elevação da dívida pública. Tal cenário, e a ausência de ações corretivas, poderão levar a um novo ciclo de crescimento baixo, inflação e juros altos. A estimativa é de um superávit primário^[3] próximo a 1,1% do PIB em 2022 e déficit de 1,6% em 2023. Os dados correntes continuam apontando para uma contração da economia no último trimestre do ano. O desempenho fraco na margem deverá se manter ainda neste ano, e o crescimento do PIB deverá ser próximo a 0,9%, devendo ser impulsionado, principalmente, pelo setor agropecuário. O mercado de trabalho continua com sinais de desaceleração e, com isso, a expectativa da taxa de desemprego é de 8,5% em 2023.

O prêmio de risco doméstico segue em patamares elevados, enquanto o cenário externo tem se mostrado mais benigno, com o movimento de dólar forte perdendo vigor. Desta forma a taxa de câmbio esperada é de R\$ 5,50 por dólar ao final de 2023 e em R\$ 5,60 ao final de 2024. Os preços administrados deverão acelerar com a volta integral da cobrança de PIS/Cofins sobre a gasolina, ainda que esse movimento possa ser postergado, dado o recente aumento de incerteza no front político. Assim a estimativa de inflação é de 5,8% em 2023. Em sua primeira reunião do ano, o Copom deve reforçar seus alertas sobre a dinâmica de expectativas de inflação e preços de ativos, em particular no que diz respeito à volatilidade recente nos mercados locais. Espera-se manutenção da taxa Selic até o quarto trimestre de 2023, quando o mercado projeta redução para 12,50% a.a., supondo que o desafio fiscal será enfrentado.

Fonte: Relatórios Econômicos (Itaú BBA) - Elaboração POUPREV

[3] Superávit primário: é o resultado positivo de todas as receitas e despesas do governo, ou seja, é o equivalente ao que o governo consegue economizar para o pagamento de juros da dívida pública.





CARTEIRA DO PLANO

RENDA FIXA

As NTN-B's são títulos pré-fixados corrigidos pela inflação, ou seja, sofrem deságio no momento de alta dos juros e ágio no momento de queda nos juros futuros (contratos de juros negociados diariamente em bolsa para os mais variados vencimentos: 2024, 2030, 2035, etc.).

A pressão inflacionária leva o mercado a trabalhar com perspectiva de elevação de taxa de juros como um mecanismo para controle da inflação, por isso é comum queda no valor de NTN-B's em cenários de inflação elevada. Diante do cenário econômico apresentado, o mês de janeiro foi marcado pela expectativa de alta na inflação e consequentemente alta nos juros futuros, assim o índice IMA-B 5+[4] registrou desvalorização de 1,26% no mês.

Destacamos que 38% da Carteira do Plano da PoupreV, por tratar-se de investimento de longo prazo, está investida em NTN-B's com vencimento acima de cinco anos. No mês de janeiro/23 esta parcela apresentou impacto negativo na rentabilidade, decorrente da dinâmica descrita no parágrafo acima.

Por outro lado, as NTN-B's de curto prazo (com vencimentos de até cinco anos), equivalentes a 15% da Carteira, tiveram retorno positivo uma vez que, no curto prazo, o cenário se mostrou com menos incertezas. O IMA-B 5[5] registrou valorização de 1,40%.

Já o índice IMA-B que mostra a evolução, a preço de mercado, da carteira de títulos indexados ao IPCA (NTN-B's) com todos os prazos de vencimentos não registrou variação em janeiro (0%).

Alinhado a isso, os ativos indexados aos juros como as LFT's, que são títulos indexados à Selic e compõe 2% da carteira total da PoupreV e os fundos de investimentos atrelados ao CDI que representam 10% da carteira total serviram como amortecedores para queda das NTN-B's de longo prazo.

**DESTA FORMA, A
PARCELA DE
RENDA FIXA DA
POUPREV
FECHOU O MÊS
DE JANEIRO
COM
RENTABILIDADE
DE APENAS
0,09%.**

[4] O IMA-B 5+ representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos indexados ao IPCA (NTN-B) com vencimento igual ou acima de cinco anos.

[5] O IMA-B 5 representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos indexados ao IPCA (NTN-B) com vencimento de até cinco anos.



CARTEIRA DO PLANO RENDA VARIÁVEL

O mês de janeiro foi bastante positivo para o mercado de commodities, com todas as atenções voltadas para a China. Nos primeiros dias do mês, o gigante asiático anunciou a suspensão das quarentenas para viajantes internacionais, pondo fim a três anos de isolamento para combater a covid-19. A reabertura da segunda maior economia do mundo renovou o apetite pelas commodities, com o mercado apostando no aumento da demanda e conseqüentemente do preço das matérias-primas. O minério de ferro disparou 11% na bolsa de Singapura. Ações ligadas ao minério, como CSN Mineração e CSN ficaram entre as maiores altas da bolsa no mês, com ganhos próximos de 30%. Janeiro também foi um mês positivo para o fluxo de capital estrangeiro na Bolsa brasileira, com uma entrada líquida de mais R\$ 12,5 bilhões, valor mais alto desde novembro de 2020. Assim, o índice Bovespa fechou o mês com alta de 3,37%.

**O SEGMENTO
DE RENDA
VARIÁVEL DA
POUPREV
FECHOU O
MÊS DE
JANEIRO COM
ALTA DE
2,47%.**





OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS DO MÊS

Em janeiro/23, após diversos acontecimentos e incertezas que se sucederam no campo corporativo e político, a Pouprev manteve a postura mais conservadora.

As seguintes operações mostram os movimentos táticos e estratégicos executados pela Fundação no mês:

ATIVO	C/V	DESCRIÇÃO	VALOR
FUNDOS MULTIMERCADOS	V	Resgates Parciais e Totais	2.694.835,18
FUNDOS MULTIMERCADOS	C	Aplicações iniciais	3.500.000,00
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	V	Recebimento de juros e amortizações	160.451,46
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES	C	Integralizações	137.640,05
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	V	Recebimento de juros e amortizações	170.379,63
FUNDOS DE RENDA FIXA	V	Recebimento de juros e amortizações	435.137,50

C - COMPRA
V - VENDA

ATIVO	C/V	VALOR
NTN-B 23	V	4.080.609,93
NTN-B 35	C	1.970.415,81
LFT	C	4.907.467,90





RENTABILIDADE DO MÊS

A rentabilidade da Carteira do Plano da POUPREV no mês de janeiro/2023 foi de 0,36%, resultante da rentabilidade positiva de todos os segmentos, conforme descrito na tabela a seguir:

	JAN	12M	24M	36M	60M
RENDA FIXA	0,09%	7,88%	7,42%	11,06%	49,84%
RENDA VARIÁVEL	2,47%	-10,67%	-18,38%	-16,20%	31,17%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,81%	14,81%	28,59%	45,54%	78,61%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	2,57%	-8,80%	4,75%	55,58%	130,00%
IMOBILIÁRIO	1,22%	3,59%	-0,24%	-7,71%	24,58%
OPERAÇÕES COM PARTICIP.	1,43%	17,17%	38,83%	64,90%	131,86%
CARTEIRA DO PLANO	0,36%	6,57%	6,87%	12,44%	53,18%
META ATUARIAL*	0,77%	10,48%	27,68%	40,82%	66,17%

Atual: *INPC + 3,80% a.a.

No mês de janeiro a carteira do PGA apresentou rentabilidade de 0,37 % e o acumulado de 12 meses foi de 12,01%.

CARTEIRA PGA	JAN :: 23	12M	24M	36M	60M
APLICAÇÕES PGA	0,37%	12,01%	18,64%	21,64%	37,02%
ÍNDICE DE REFERÊNCIA (CDI)	1,12%	12,81%	18,45%	21,46%	36,69%

A rentabilidade da Carteira do Plano no mês de janeiro/23 foi impactada negativamente, em torno de 0,20%, pelo evento da Americanas S.A. que foi amplamente divulgado pelo mercado. No caso da Carteira do PGA o impacto foi de aproximadamente 0,41%.

Segue ao lado, a tabela com o desempenho dos principais indicadores de mercado no mês de janeiro/2023 (fonte: Aditus).

	Índices e Bolsas (% no período)			
	No Dia	Na Semana	No Mês	No Ano
CDI	0,05	0,10	1,12	1,12
Ibovespa	1,03	0,99	3,37	3,37
IBrX-100	0,95	0,88	3,51	3,51
IBrX-50	0,84	0,76	3,38	3,38
SMLL	1,72	1,25	2,92	2,92
IFIX	0,47	0,42	-1,60	-1,60
Dólar	0,07	0,45	-2,27	-2,27
IMA-B	0,09	0,17	0,00	0,00
IMA-B 5	0,04	0,17	1,40	1,40
IMA-B 5+	0,15	0,17	-1,26	-1,26
IRF-M	0,17	0,21	0,84	0,84
IMA-S	0,05	0,10	1,15	1,15
IDA-Geral*	-0,09	0,07	-1,75	-1,75
IDA-DI*	0,05	0,25	-0,34	-0,34
IDA-IPCA*	-0,32	-0,21	-3,90	-3,90
MSCI World (USD)	0,93	-0,03	7,00	7,00
IDEX*	0,07	0,42	-2,30	-2,30
IHFA**	0,15	0,21	1,27	1,27

	Índices de Inflação			
	Referência	No Mês	No Ano	12 Meses
INPC	dez-22	0,69	5,93	5,93
IGPM	jan-23	0,21	0,21	3,79
IPCA	dez-22	0,62	5,79	5,79